



SUJEITAI-VOS UNS AOS OUTROS

“Antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte e morte de cruz”. Filipenses 2.7-8.

Texto Básico: João 13.1-2

Objetivo: Entender o valor da sujeição no exercício cristão e se dispor a praticá-la.

Durante a ceia do Senhor com os discípulos, Jesus nos dá um bom exemplo e também nos ensina sobre a preciosa virtude de **sujeição ao próximo**. Mesmo sendo Senhor e Mestre, Ele se propõe a lavar os pés dos seguidores. Este era um serviço que normalmente era prestado por um escravo ou por uma pessoa simples.

O ensino de Jesus com esta atitude é que devemos abrir mão de nosso direito e conforto para honrar o próximo. É importante lembrar que nenhum dos discípulos tinha direito a ter seus pés lavados. Entre eles estava inclusive aquele que trairia a Jesus.

Se quisermos praticar o exercício cristão que estamos estudando, devemos compreender que se sujeitar requer ver o outro como alguém superior. Como via de regra deve haver uma tarefa ou entrega que normalmente não é fácil de oferecer. Vejamos alguns aspectos importantes para desenvolvermos esta disciplina espiritual.

1. **Aprender a disciplina com Jesus** – Durante a vida, Jesus sempre mostrou estar sujeito e disposto a fazer a vontade do Pai. Ele tinha consciência de que o Pai era maior do que Ele (João 14.28). Reconhecia que devia obediência e respeito. Ele tinha prazer em obedecer e cumprir a tarefa, e alcançou como recompensa a alegria (Hebreus 12.2). Esta alegria foi o prêmio do seu trabalho. Ele promete compartilhar esta alegria com Seus discípulos. (João 15.11).
2. **A superioridade do próximo** – Algo essencial para a disciplina da sujeição ao próximo é sempre reconhecer que ele é superior a mim. Foi isto que o Senhor Jesus fez por nós. (Filipenses 2.5-9). Vejamos o espírito de renúncia e submissão que Paulo propõe aos crentes da igreja em Filipos: sem partidarismo, sem vanglória, por humildade, considerar os outros superiores a si mesmo e não ter em vista o que é propriamente seu. (Filipenses 2.3-4).
3. **A disciplina da humildade** – A natureza da sujeição ao próximo ou do ser servido está no esvaziamento de nós mesmos. Um outro comportamento que caminha junto com a “senhora humildade” é o “temor do Senhor”. (Provérbios 22.4). Os tesouros que estas práticas nos oferecem são espirituais e duradouros. Mas existe um preço a ser pago. Levantar da mesa para servir não é próprio da natureza humana. Principalmente quando temos o falso entendimento de que somos melhores dos que os outros que estão à mesa.
 - Precisamos estar conscientes que quando nos dispusermos a isto, Ele vai mexer em áreas que não gostamos. Há momentos em que o orgulho não nos deixa ver quem realmente somos.



Igreja Batista Nacional Ágape – Palavra da Célula 003/2014 – Pr João Batista

- Normalmente haverá algum tipo de luta para a correção devido a nossa natureza. Por natureza, jamais seremos plenamente humildes, num exercício natural. Ainda que tenhamos uma condição menor do que a do próximo.
- A humildade a qual nos dará condições de sujeitar-nos ao próximo requer um novo estado do espírito que somente pode ser desenvolvido com base em Jesus.
- Somente a graça de Deus pode realizar isto em nós.
- Isto não é um assunto opcional na vida cristã. Temos que busca-lo como prioridade na nova vida que temos em Cristo.
- Somente na cruz poderemos alcançar esta virtude.

O texto de 1 Pedro 2.21-25, enfatiza que o modelo da sujeição é a Pessoa do Senhor Jesus.

1. Nós entendemos o que o Senhor fez com os seus discípulos?
2. Entendemos quem realmente Ele é?
3. Estamos dispostos a deixa-lo formar esta mesma conduta em nós?